

# III JORNADA ACADÊMICA

Mestrado em Divulgação da Ciência,  
Tecnologia e Saúde

CADERNO DE RESUMOS

2019

# III JORNADA ACADÊMICA

Mestrado em Divulgação da Ciência,  
Tecnologia e Saúde

CADERNO DE RESUMOS

REALIZAÇÃO

Programa de Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde  
Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz

PARCEIROS

Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Museu de Astronomia e Ciências Afins

Fundação Cecierj

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

Editora Fiocruz | Casa de Oswaldo Cruz

2019

Realização



Parceiros





# III Jornada Acadêmica do Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde

## FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Presidente  
Nísia Trindade Lima

## CASA DE OSWALDO CRUZ

Diretor  
Paulo Roberto Elian dos Santos

Vice-Diretora de Gestão  
e Desenvolvimento Institucional  
Nercilene Santos da Silva Monteiro

Vice-Diretor de Patrimônio Cultural  
e Divulgação Científica  
Marcos José de Araújo Pinheiro

Vice-Diretora de Pesquisa e Educação  
Magali Romero Sá

## MESTRADO EM DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SAÚDE

Coordenadora  
Luísa Massarani

Coordenadora-adjunta  
Carla da Silva Almeida

Secretaria Acadêmica  
Sandro Hilário

Anderson Boanafina  
Christina Rivas

## COMISSÃO ORGANIZADORA

Docentes  
Luísa Massarani  
Jessica Norberto Rocha

Discentes  
Ana Carolina do Amaral Pitta, Carolina Habergriç Folino,  
Débora Teixeira dos Santos e Menezes, Fernando Alves da Silva Filho,  
Higor Tomaz Teixeira de Castro, Juliane Costa Custódio,  
Maycon Gomes Barbosa, Priscila Wilker Cortes,  
Sidclei Silva de Lyra, Virgínia Maria do Rêgo Codá dos Santos.

Produtores gráficos  
Maycon Gomes Barbosa  
Sidclei Silva de Lyra

Revisão de texto  
Jessica Norberto Rocha

Realização  
Programa de Mestrado em Divulgação da Ciência,  
Tecnologia e Saúde  
Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz

Parceiros  
Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro  
Museu de Astronomia e Ciências Afins  
Fundação Cecierj  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

## Ficha Catalográfica

J82c                      Jornada acadêmica [do] Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde [da]  
Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz (3. : 2019 : Rio de Janeiro, RJ)

Caderno de resumos / Programa de Mestrado em Divulgação da Ciência,  
Tecnologia e Saúde [da] Casa de Oswaldo Cruz. - Rio de Janeiro: Editora Fiocruz ; Casa  
de Oswaldo Cruz, 2019.

51 p.

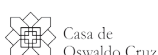
ISBN: 978-85-9543-023-5

1. 1. 1.                      Eventos Científicos e de Divulgação. 2. Publicações de Divulgação  
Científica. 3. Brasil.

CDD 509

Catálogo na fonte - Marise Terra Lachini - CRB6-351

## Realização



## Parceiros





## **Apresentação**

Esta é a III Jornada Acadêmica do Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde que visa reunir alun@s, egress@s e docentes do curso, com o objetivo de ser um fórum de discussão dos trabalhos desenvolvidos e em desenvolvimento.

Iniciada em 2017, a jornada está em sua terceira versão. Nesta oportunidade serão apresentadas as dissertações defendidas no Mestrado da turma de 2017 e os trabalhos em desenvolvimento das turmas de 2018 e 2019. Este caderno reúne os trabalhos apresentados na jornada, organizados conforme a entrada dos discentes nesses três anos.

Por sua vez, o Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde foi criado em 2016, tendo como objetivo a formação, em nível de mestrado acadêmico, de pesquisadores qualificados para a produção de novos conhecimentos que visam incrementar o diálogo dos campos da saúde, da ciência e da tecnologia com a sociedade e que induzam o desenvolvimento de novas ações e estratégias de divulgação científica.

O mestrado é resultado de uma parceria da Casa de Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz, com o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, o Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast), a Fundação Cecierj e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Mais informações sobre o curso: [www.ppgdc.coc.fiocruz.br](http://www.ppgdc.coc.fiocruz.br)

# Sumário

## TURMA 2017

Alanna Dahan Martins . . . . .	10
Andre Fillipe de Freitas . . . . .	11
Carolina Guimarães . . . . .	12
Denyse Oliveira . . . . .	13
Diego Córdoba . . . . .	14
Érica Assunção Araújo . . . . .	15
Fernando Alves da Silva Filho . . . . .	16
Ione Maria Mendes. . . . .	17
Jacqueline Boechat . . . . .	18
Karlla Kamylla Passos dos Santos . . . . .	19
Marcela Vítor Alvaro . . . . .	20
Mauricio Salles . . . . .	21
Maycon Gomes Barbosa . . . . .	22
Thaynara Flôr Marques. . . . .	23

## TURMA 2018

Ana Carolina Pitta . . . . .	26
Carolina Guimarães Mattos . . . . .	27
Carolina Habergriç Folino . . . . .	28
Gabriel Faria. . . . .	29
Issamu Matsumoto . . . . .	30
Juliane Custódio . . . . .	31
Juliane da Silva . . . . .	32
Luiz Felipe Ferreira . . . . .	33
Mariana Fernandes . . . . .	34
Priscila Cortes. . . . .	35
Sidcley Silva de Lyra . . . . .	36
Sidney Coutinho . . . . .	37
Tatiana Dunshee de A. Guillon Ribeiro . . . . .	38
Virginia Codá dos Santos. . . . .	39
Wanda Hamilton . . . . .	40

## **TURMA 2019**

<b>Alice Ribeiro . . . . .</b>	<b>42</b>
<b>Barbara de Jesus Souza . . . . .</b>	<b>43</b>
<b>David Ayrolla dos Santos . . . . .</b>	<b>44</b>
<b>Debora Teixeira dos Santos Menezes . . . . .</b>	<b>45</b>
<b>Higor Tomaz Teixeira de Castro . . . . .</b>	<b>46</b>
<b>Julia Botelho Pereira . . . . .</b>	<b>47</b>
<b>Mayara Manhães de Oliveira . . . . .</b>	<b>48</b>
<b>Priscila Campos dos Santos Coelho . . . . .</b>	<b>49</b>
<b>Renata Maria Borges Fontanetto . . . . .</b>	<b>50</b>
<b>Rosalina Dias da Silva . . . . .</b>	<b>51</b>





# **TURMA 2017**

## **Era dos humanos? A divulgação científica na concepção da exposição principal do Museu do Amanhã**

**Alanna Dahan Martins**

**Orientador:** Douglas Falcão

O Museu do Amanhã é um novo museu de ciências no Rio de Janeiro que traz em sua temática o Antropoceno onde, segundo sua teoria, estamos num período geológico onde nós, seres humanos, manipulamos e dominamos a natureza, construindo um futuro a partir de nossas escolhas e atitudes do presente. Sabe-se que há muito por trás dessa ideia, por exemplo, o modelo socioeconômico aos quais nossas atitudes estão atreladas. Essa teoria é aceita por parte da comunidade científica, mas ainda não se tem um consenso. Para projetar uma exposição em um museu de ciências é preciso ter uma equipe múltipla que seja capaz de fazer escolhas a partir dos conceitos de divulgação científica. A curiosidade que alimentou esse estudo tem a ver com a busca da compreensão sobre a escolha da equipe do Museu do Amanhã em relação ao Antropoceno como mensagem central, mesmo sendo um conteúdo científico ainda não consensual na ciência.

Essa é uma pesquisa qualitativa, onde foram gerados modelos científicos a partir da teoria do Antropoceno e um modelo didático representando a exposição do Museu do Amanhã. Com a análise ficaram evidentes as escolhas do museu em relação à mensagem que querem transmitir ao público. Foi observado que o museu trabalha com um tema controverso, contudo não possui ferramentas em sua exposição que possa garantir a controvérsia e todas as questões que a permeiam, fazendo um recorte na teoria que eliminam dúvidas, distorcendo em alguns vieses o conhecimento científico, o que não condiz com uma boa transposição didática.

**Palavras-chave:** Concepção de exposição, Transposição didática, Divulgação Científica, Museus de Ciências, Antropoceno.

# **A Inclusão de Surdos em Museus de Ciência: Um estudo no Museu do Amanhã e no Museu da Vida**

**André Fillipe de Freitas Fernandes**

**Orientadora:** Luisa Massarani

**Coorientadora:** Roberta Savedra

A crescente discussão da temática sobre inclusão das pessoas com deficiência em diferentes espaços se tornou uma preocupação mundial em relação à garantia de que os visitantes possam percorrer e desfrutar dos bens culturais. Diversos autores entendem que promover a inclusão de pessoas com deficiência é um novo desafio para as instituições culturais. O estudo aqui apresentado tem como perspectiva a inclusão de surdos em museus de ciência. Segundo o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 9,7 milhões de pessoas possuem deficiência auditiva no Brasil. A partir dessa problemática, realizamos um estudo de caráter exploratório com objetivo de entender em que medida os museus de ciência estão preparados para receber o público surdo. Para isso, realizamos um estudo de caso em dois museus, a saber, Museu da Vida e Museu do Amanhã. Para fazer esse diagnóstico foram realizadas visitas técnicas aos dois museus em estudo, a primeira pelo pesquisador deste estudo e a segunda pelo pesquisador e por um grupo de surdos. Além disso, foram feitas entrevistas com mediadores dos museus e gestores destes espaços com o objetivo de entender quais são iniciativas realizadas, as ferramentas utilizadas e os desafios enfrentados para promover a inclusão dos públicos surdos. Os resultados desse estudo evidenciam que ambos os museus têm realizado iniciativas para atender o público surdo, incluindo recursos humanos, capacitação de pessoal e buscando recursos tecnológicos que facilitem o acesso do público em questão. No entanto, identificou-se a necessidade de ampliar esses recursos tanto em números de recursos humanos capacitados para atender surdos como de tecnologias assistivas ao longo de todas as exposições. Apesar de algumas limitações encontradas nesses espaços, os jovens surdos que participaram de nosso estudo destacaram aspectos positivos e satisfação nas visitas, evidenciando o papel importante dos museus de ciência.

**Palavras-chave:** Inclusão social, Surdo, Museu da Vida, Museu do Amanhã, Museu de ciência.

# Plantas Medicinais: uma análise de conteúdo nas redes sociais

**Carolina Carneiro de Campos Guimarães**

**Orientador:** Frederico Peres da Costa

No Brasil, o tema de saúde em comunidades virtuais vislumbra potencial crescimento, especialmente quando as redes sociais são utilizadas para obter informações em saúde pelas reconhecidas dificuldades no acesso ao conhecimento científico. Neste sentido, as redes sociais exercem grande influência em tomadas de decisões na sociedade e interferem na qualidade de vida das pessoas. Atualmente, as pessoas usam essas redes sociais como um aliado tecnológico para informar-se sobre sintomas de doenças, ensinar receitas caseiras para cura e discutir preocupações em comum com outros. O uso de plantas medicinais pela população remonta as propriedades empiricamente descobertas, transmitidas e aprimoradas de geração em geração. Na atualidade, houve um aumento na procura por plantas medicinais no Sistema Único de Saúde (SUS). Mas será que o que as pessoas divulgam nas redes sociais sobre o uso de plantas medicinais condiz com o conhecimento científico? Será que as pessoas usam realmente as mídias sociais para se informar sobre plantas medicinais? O que será então que as pessoas buscam nessas redes sociais sobre plantas medicinais? O objeto de estudo dessa pesquisa é a análise das informações sobre plantas medicinais em duas importantes redes sociais (Facebook e YouTube) com o intuito de contribuir para a divulgação científica no que tange a socialização desses conhecimentos produzidos pela ciência sobre plantas medicinais.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais, Redes sociais, Análise de conteúdo, Divulgação científica.

# **A Experiência Museal dos Idosos no Museu da Vida: Acessibilidade, interação e diálogo**

**Denyse Oliveira**

**Orientadora:** Vanessa Guimarães

O presente estudo analisa a experiência de visitação de idosos a duas exposições com diferentes propostas expográficas, “Oceanos” e “Oswaldo Cruz -Carlos Chagas” no Museu da Vida/COC/ Fiocruz. Os idosos não costumam frequentar museus como tem sido constatado em diversas pesquisas e, portanto, constituem-se como um público potencial para estas instituições. O objetivo desta pesquisa foi compreender quais fatores influenciam a experiência museal, considerando três aspectos principais: o contexto físico das exposições, as interações sociais e o contexto pessoal dos visitantes. Para sua realização foi utilizado um questionário semiestruturado autoaplicado, buscando investigar o contexto pessoal dos participantes e suas percepções sobre vários aspectos das exposições. Além disso, foram também realizadas gravações de vídeo para registrar as interações sociais dos visitantes e com os elementos expositivos, incluindo os aspectos de acessibilidade física e afetiva.

A emoção parece ser o amálgama, o elemento aglutinador da experiência museal positiva para os idosos pesquisados, independente de não haver sido desenvolvida uma programação específica para eles. A interação social com os mediadores/educadores durante a visitação, principalmente quando relacionadas a situações de engajamento mental, mostrou-se primordial para uma experiência positiva. Os resultados corroboram com a ideia de que aprendizagem ao longo da vida, que engloba ações centradas no sujeito, independentes do tempo e do espaço, pode ocorrer e ser favorecida dentro de um ambiente de educação não formal, como museus. Por fim, ressalta-se que os museus de ciência, para além de locais de lazer, de socialização, podem contribuir com saberes e reflexões sobre as questões científicas, para faixa de idade mais alta, dentro da perspectiva de aprendizagem ao longo da vida.

**Palavras-chave:** Experiência museal, Idosos, Divulgação Científica, Museus.

# Museus Virtuais: Análise dos recursos digitais como ferramentas para a promoção da Divulgação Científica

Diego Córdoba Silva

Orientadora: Luisa Rocha

Esta dissertação analisa teórica e empiricamente um total de três museus virtuais, identificando as potencialidades dos recursos digitais e do conteúdo informacional para a área de divulgação científica. O objeto de estudo de caráter exploratório, descritivo e analítico são os museus virtuais: *Science Museum* da Inglaterra; o Museu do Prado da Espanha; e o *Rijksmuseum* da Holanda, os dois últimos museus virtuais de artes. A metodologia de cunho quantitativo e qualitativo utilizada para análise dos museus virtuais pauta-se pelo protocolo da avaliação formal e informal de Dyson e Moran (2000, p.393, 394), adaptado frente a alguns itens tecnológicos atuais. Complementa essa abordagem a metodologia de análise informal qualitativa das estratégias comunicacionais dos museus, elaborada por Marília Cury (2012), com foco na organização e no conteúdo informacional apresentado pelos museus virtuais de conversão digital, objetivando o olhar sobre a forma de comunicação com o público. Para consolidar a análise proposta, este trabalho contemplará ainda, as bases internacionais de normas estipuladas pela W3C, reconhecidas nos manuais e-MAG e e-PWG do Governo Federal Brasileiro sobre a arquitetura de um website e boas práticas de codificação. A fundamentação teórica tem suas bases nas áreas de divulgação científica, tecnologia virtual, Museologia e educação. Neste sentido, a análise do museu virtual oferece a possibilidade de leitura e entendimento dos potenciais informacionais, de aprendizagem e tecnológicos desta modalidade de museus para a divulgação científica. Como a consistente estrutura de banco de dados dos três museus, e por isso, as diversas formas de se buscar uma determinada obra, destacando as ações de curadoria temática dos museus virtuais de artes. Dentre vários itens técnicos e conceituais, identifica-se nesta pesquisa as possibilidades de contribuições dos recursos da divulgação de arte em museus virtuais para a divulgação científica.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica, Museus virtuais, Ciência, Arte, Tecnologia.

# Vital Brazil e as estratégias de “defesa contra o ofidismo”

Érica Assunção Araújo

Orientadora: Maria Ataíde Malcher

Vital Brazil Mineiro da Campanha (1865-1950) foi um médico que, no início do século XX voltou seus estudos para as serpentes peçonhentas brasileiras e, a partir deles, desenvolveu os revolucionários soros antiofídicos específicos para o tratamento efetivo em casos de acidentes ofídicos. Foi o fundador do Instituto Serumtherapico de Butantan, onde estabeleceu as bases para o seu trabalho científico sobre o tema. Esta dissertação tem como objetivo apresentar, a partir de pesquisa bibliográfica e documental, as estratégias de comunicação pública da ciência que Vital Brazil empregou para a defesa contra o ofidismo, a exemplo das ações para promover a saúde pública, conhecer as espécies de serpentes peçonhentas brasileiras, instruir a adoção de medidas profiláticas, e estabelecer diálogo com a sociedade, criando redes de apoio capilarizadas por todo o Brasil. Essas estratégias se constituíram como um programa com ações capazes de diminuir drasticamente os óbitos causados pelos acidentes com as serpentes peçonhentas. A partir das análises, foi possível investigar ações desenvolvidas por esse cientista durante os anos de 1899 a 1920. E, nesse processo analítico, as diversas estratégias podem ser destacadas: diálogo com líderes públicos, participação em eventos científicos nacionais e internacionais, produção de materiais informativos, atividade de permuta com a população rural, demonstrações práticas da extração do veneno, publicações em jornais de grande circulação, realização de cursos de formação no Instituto Butantan, interação por cartas com diferentes públicos, proposições de políticas públicas, dentre outras ações. Essas ações são indícios relevantes para debates relacionados a divulgação da ciência e ciência cidadã. Nessa perspectiva, o desenvolvimento desta pesquisa permitiu aprofundar o conhecimento sobre as estratégias eficazes implementadas por Vital Brazil em prol da saúde coletiva no país, as quais podem servir como referência nos dias atuais.

**Palavras-chave:** Vital Brazil, Ciência cidadã, Comunicação pública da ciência, Divulgação da Ciência, Ofidismo.



# Superaventuras e ciência: um estudo sobre a representação da ciência e dos cientistas em filmes do Hulk

Fernando Alves da Silva Filho

Orientadora: Luisa Massarani

Coorientador: Erik Stengler

As produções cinematográficas apresentam diferentes arquétipos de ciência e cientistas e sua análise permite entender o imaginário social da ciência. No presente estudo, temos como objetivo compreender como a ciência e os cientistas são representados em narrativas de Superaventuras. O objeto de estudo é composto por quatro filmes do super-herói Hulk - "O Incrível Hulk: Como a fera nasceu" (1977), "O Incrível Hulk: Casado" (1978), "Hulk" (2003) e "O Incrível Hulk" (2008). A metodologia utilizada no trabalho foi a análise de conteúdo e análise comparativa de filmes com viés qualitativo das interpretações culturais e significados da ciência em filmes. Ao comparar analiticamente esses quatro filmes, tivemos a oportunidade de perceber em que medida a representação da ciência e dos cientistas em filmes do Hulk mudou historicamente, comparando produções da década de 1970, quando foi lançado o primeiro filme do super-herói, e do início do século XXI. Os dados coletados indicam que elementos da ciência e a presença do profissional da ciência aparecem nos quatro filmes. Os resultados mostram maior número de personagens cientistas homens em posição de destaque em relação ao número de cientistas mulheres, indicando que nesses filmes adaptados de superaventuras dos quadrinhos são reproduzidos o estereótipo de cientistas como homens brancos de meia idade e cientistas mulheres brancas mais novas que os homens. E, também, que o número de estereótipos clássicos apresentados nos filmes analisados são mais variados entre os personagens homens, enquanto ocorre uma repetição nas representações de mulheres. Das mudanças que ocorreram nos 25 anos entre as produções, a apresentação da cientista mulher em filmes adaptados de superaventuras, continua sendo, em nosso corpus, a figura de apoio e complementação sentimental dos personagens homens.

**Palavras-chave:** Superaventuras, Divulgação Científica, Cultura científica, Super-heróis, Representação Social.

# Percepções de jovens cariocas sobre ciência e tecnologia

Ione Maria Mendes

Orientador: Yuriy Castelfranchi

Coorientadora: Luisa Massarani

O estudo teve por objetivo explorar, aprofundar e contextualizar opiniões e percepções sobre ciência e tecnologia de jovens com idade entre 18 e 24 anos da cidade do Rio de Janeiro. Os jovens pesquisados nasceram nos mesmos anos em que a internet comercial foi se estabelecendo no Brasil, são ativos, possuem acesso à informação e a ferramentas de compartilhamento e estão preparando e/ou iniciando sua trajetória profissional. A partir de entrevistas em profundidade, seguidas de grupos de discussão, coletamos um corpus que permitiu identificar uma percepção contextualizada e crítica da ciência e tecnologia. A maioria dos jovens que ouvimos demonstrou ter uma visão ampla sobre ciência, ressaltando a relação entre conhecimento e o desenvolvimento tecnológico, mas também a função da ciência como produtora de perguntas, conhecimento e visão sobre o mundo. Os jovens reconhecem benefícios, riscos, malefícios associados à tecnociência, mas demonstram também dificuldade em determinar “o que pesa mais”. Essa percepção tem implicações na identificação dos responsáveis pelos danos causados pela C&T, no apoio a maiores investimentos na área, na percepção de que a C&T poderia solucionar problemas sociais e na distribuição dos benefícios e malefícios gerados pela C&T. Os jovens nos mostram a complexidade do atual ecossistema de informação: eles não buscam informação, mas dizem que são por ela “encontrados”. O aspecto central de fluxos e fragmentos de informação que circulam é sua efemeridade e uma angustiante incerteza: os jovens contam com aparatos da tecnologia da comunicação e informação que facilitam seus cotidianos, mas se perguntam em quem e no que acreditar. Nesse contexto, estabelecer diálogo com esses jovens sobre C&T demanda uma tentativa constante de “encontrá-los” nos seus fluxos, com linguagem e estética dos seus universos culturais e principalmente com credibilidade reconhecida, fruto de processos trabalhosos de construção de confiança.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica, Jovens, Juventude, Percepção pública da C&T.

# Um Megazord contra a anticiência: a ciência e a divulgação científica no Science Vlogs Brasil, no YouTube

Jacqueline Boechat

Orientadora: Carla Almeida

O que Megazords e Power Rangers têm a ver com ciência e divulgação científica em vlogs do YouTube? A resposta é “tudo”, em se tratando do objeto de estudo da presente pesquisa, o Science Vlogs Brasil (SVBR), canal que congrega vlogs destinados a divulgar ciência no YouTube. Seus 48 canais associados, juntos, somam mais de oito milhões de inscritos e 500 mil visualizações.

Com um discurso que associa divulgadores da ciência a super-heróis e a divulgação científica a uma arma na batalha contra a anticiência, o Science Vlogs Brasil desperta uma série de questões: o que seria essa ciência de verdade? Quem é esse divulgador que entende de ciência? E esse público que gosta de ciência? Será que a divulgação é só para quem tem interesse em ciência?

No intuito de responder essas questões, foram analisados os 16 vídeos contidos na playlist do SVBR, publicados em 2016, ano de lançamento do canal coletivo, utilizando como aporte teórico, a Análise de Discurso de linha francesa em diálogo com a Teoria Semiolinguística (TS), sobre a qual construímos o dispositivo de análise. Por meio dessas referências e utilizando ainda estudos das áreas da filosofia e sociologia da ciência e da divulgação científica, tentamos revelar essas imagens da ciência, da divulgação científica e dos interlocutores, construídas e projetadas nos discursos dos locutores do SVBR, no YouTube.

A imagem da ciência como lugar de verdade e poder, extensiva àqueles que fazem parte da comunidade científica, apesar de anacrônica e de receber um olhar crítico dos principais autores e filósofos atuais, que se dedicam a esse estudo, ainda resiste e é transmitida no discurso de cientistas, divulgadores e jornalistas, que utilizam, agora, o espaço das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica, Vlogs de ciência, YouTube, Análise de Discurso, Science Vlogs Brasil.

## **Territórios pouco explorados: os registros de visitantes em livros de comentários da Casa da Ciência e Museu Ciência e Vida**

**Karlla Kamylla Passos dos Santos**

**Orientadora:** Jessica Norberto Rocha

Os livros de comentários são potencialmente ricos em informações sobre a experiência de visitantes em museus e centros de ciências. Ter espaço para o registro de opiniões dos públicos, em instituições museológicas, está previsto no Estatuto de Museus, Lei Nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009; entretanto, essa ainda não é uma prática recorrente nas diversas instituições. Para além de possuir os livros, ainda há um território não explorado: muitas instituições, mesmo quando os possuem, não utilizam nem tratam as informações neles registradas. Por essa razão, o presente estudo analisou os comentários de seis livros da Casa da Ciência da UFRJ (Rio de Janeiro/RJ) e quatro do Museu Ciência e Vida da Fundação CECIERJ (Duque de Caxias/RJ), entre 2011 e meados de 2018, a fim de compreender seu potencial para coletar dados sobre a opinião dos visitantes. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e qualitativo, em que foi realizada uma análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Observamos 1.511 comentários - 1.238 da Casa da Ciência e 273 do Museu Ciência e Vida - a partir de sete categorias (um mesmo comentário pode estar em mais de uma categoria): Acessibilidade (33); Afetividade (802); Ciência e Aprendizagem (327); Equipe (493); Exposição (439); Infraestrutura (263); Papel dos espaços museológicos na sociedade (14). A partir dos resultados apontados e discutidos, é possível identificar possibilidades de utilizar os comentários como ferramentas de comunicação entre os diversos públicos e a instituição, encontrando caminhos para ampliar e explorar essa troca em prol de uma experiência cada vez mais democrática, dialógica e inclusiva para os visitantes.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica, Estudo de público, Instituições museológicas de ciências, Livros de comentários.

# A “PÍLULA DO CÂNCER” NA TV: um estudo das reportagens sobre o caso fosfoetanolamina

Marcela Vitor Alvaro

Orientadora: Marina Ramalho

Recentemente, no Brasil, o composto chamado fosfoetanolamina sintética ganhou manchetes nos noticiários nacionais como “A cura do câncer” ou “Pílula do câncer”. Pacientes, familiares, juristas, governantes e cientistas passaram a debater sobre o uso da substância, anunciada por alguns como esperança para os pacientes com câncer, mesmo sem ter passado por testes clínicos nem contar com registro da Anvisa. Nossos objetivos neste trabalho foram caracterizar e analisar a cobertura televisiva do caso fosfoetanolamina sintética, realizada pelas três principais emissoras brasileiras de TV aberta: Rede Globo, Record TV e SBT, entre 2015 e 2018. Por meio de uma análise de conteúdo quantitativa, traçamos um panorama das principais características dessas reportagens. Foram analisados 64 vídeos de 14 programas distintos das três emissoras, totalizando uma amostra de 5h e 12 minutos. Os principais enfoques explorados pelas emissoras foram o político/jurídico, científico e o drama do paciente. Embora imagens de cientistas tenham sido veiculadas em maior número em relação às de pacientes (235 e 142 vezes, respectivamente), apenas 22 cientistas foram entrevistados, em contraste aos 75 pacientes entrevistados. Enquanto os cientistas apareceram majoritariamente em laboratórios, os pacientes foram mais retratados em suas casas e hospitais. Quanto às fontes de informação mencionadas nas matérias, verificamos que as principais esferas envolvidas na polêmica - pacientes, médicos, cientistas e poder público - foram as fontes mais citadas na amostra. Diferenças e similaridades emergem entre a cobertura das três emissoras: todas retrataram aspectos controversos do caso; porém, enquanto Record e SBT tomam a experiência e testemunho dos pacientes como ponto focal do caso, a Globo desloca os holofotes para o lado racional, centrado nas evidências científicas e nos alertas dos médicos e associações médicas. Além disso, a maioria das matérias da Rede Globo menciona apenas argumentos contra o uso da fosfoetanolamina, enquanto, nas outras emissoras, a tendência é apontar paralelamente argumentos contra e a favor.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica, Televisão, Estudos de mídia, Controvérsia científica, Fosfoetanolamina.

## **A ciência oceânica na TV: o caso do Arquipélago de São Pedro e São Paulo**

**Mauricio Monteiro de Salles**

**Orientadora:** Marina Ramalho

Por sua importância científica e estratégica para o Brasil, o Arquipélago de São Pedro e São Paulo (ASPSP) já foi tema de séries de reportagens nas emissoras nacionais de televisão. Neste estudo, selecionamos no Youtube e nos sites dessas emissoras, 18 reportagens sobre o ASPSP produzidas pela TV Globo, TV SBT, TV Band, TV Brasil e Record TV. O objetivo deste trabalho é verificar como os programas jornalísticos dos canais de TV aberta brasileiros retratam a ciência oceânica e os cientistas, utilizando como estudo de caso a cobertura sobre o ASPSP. Como metodologia, adaptamos para o nosso objeto de estudo o protocolo de análise de conteúdo de telejornais desenvolvido pela Rede Ibero-Americana de Monitoramento e Capacitação em Jornalismo Científico. Entre os resultados, verificou-se que, enquanto a maioria dos cientistas descritos na literatura acadêmica veste jaleco branco e óculos de grau e trabalha em laboratórios; nas reportagens analisadas, eles usam roupa de mergulho, camiseta, bermuda e óculos escuros, e aparecem trabalhando majoritariamente no fundo do mar. Entre os estereótipos clássicos dos cientistas, o que mais se aproxima dos cientistas das reportagens é o estereótipo do cientista aventureiro, aquele que enfrenta perigos e obstáculos naturais para obter sucesso em suas pesquisas. Os cientistas foram o grupo social com maior tempo de fala. Temas críticos, como financiamento das pesquisas oceânicas, estiveram ausentes nas falas dos cientistas. Os principais enfoques abordados nas reportagens foram o científico e tecnológico, o ambiental e o militar. O número de cientistas mulheres entrevistadas foi quase igual ao número de cientistas homens entrevistados. Porém, o tempo de fala dos cientistas homens foi quase duas vezes maior do que o tempo de fala das mulheres cientistas. O preconceito envolvendo o trabalho de pesquisadoras no campo também foi verificado, bem como imagens que associam o trabalho doméstico às mulheres cientistas.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica, Jornalismo televisivo, Imagem da ciência, Estereótipo dos cientistas, Ciências do mar.

# Aplicativos Móveis: O *design* de interação e a experiência do público em museus de ciência

Maycon Gomes Barbosa

Orientador: Diego Vaz Bevilaqua

Coorientador: Luiz Antonio de Saboya

A presente pesquisa visou entender como elaborar um aplicativo móvel para *smartphone* de museus e centros de ciência com base nos princípios de *design*, que possibilitam a interação com o dispositivo de maneira mais intuitiva. Para tal, objetivamos entender de quais formas aplicativos móveis podem contribuir para a missão de museus e centros de ciência, melhorando e expandindo a experiência do público buscando identificar as melhores soluções em *design* para eles.

A pesquisa foi realizada no âmbito de museus e centros de ciência vinculados à *Association of Science - Technology Centers (ASTC)* e presentes na publicação Guia de Centros e Museus de Ciência da América Latina e Caribe, da RedPOP.

Com a estruturação e posterior utilização de um processo metodológico misto, procuramos identificar o estado da arte dos aplicativos móveis para *smartphones* de museus e centros de ciência, nacionais e internacionais, com características de guia de museu, observando como estas instituições museais vêm aderindo a esta nova tecnologia em expansão.

Nosso foco se deu nos princípios de *design* de tais aplicativos móveis, aos quais foram aplicados uma matriz de avaliação para ranquear tais aplicativos, e em seguida, aqueles melhor avaliados foram testados pelo modelo preditivo GOMS, que simula o desempenho do usuário em determinados objetivos de interesse do mesmo. Além destas análises mais focadas nos *designs* já existentes nos aplicativos encontrados, também utilizamos a metodologia de personas, que busca modelar o comportamento dos visitantes de museus, uma vez que são os usuários em potencial de um aplicativo desta categoria. Tal modelagem gera os assim chamados arquétipos, relacionados a origem dos personagens fictícios que auxiliam a equipe envolvida no projeto do aplicativo móvel a desenvolver melhores soluções em *design* focando no usuário. De toda essa metodologia mista, geramos diretrizes que servirão de auxílio para futuros projetos de aplicativos móveis para *smartphones* de museus e centros de ciência tanto no Brasil, quanto no exterior.

**Palavras-chave:** Aplicativos móveis, Museus, Centros de ciência, *Design* de interação.

# O Jovem e a Exposição: Uma análise sobre os objetos e a produção de sentidos no Museu da Vida

Thaynara Flôr Marques

Orientadora: Carla Gruzman

É inegável hoje reconhecer os museus como lugar de produção e divulgação de conhecimentos, educação e oportunidade de lazer. As iniciativas propostas demonstram planejamento e características particulares dessas instituições, que são consideradas ambientes não formais de educação. Nesse contexto, os museus podem ser vistos como espaços de ampliação de horizontes para o público, provocando curiosidade e levando o visitante a novas perguntas (VALENTE, 2009). O estudo aqui apresentado segue a abordagem qualitativa desenvolvida no campo da educação em museus e divulgação científica. A pesquisa aborda as exposições e os objetos dos museus de ciência, buscando compreender o fenômeno educacional nessas instituições. Como objetivo principal investigou-se as práticas de produção de sentidos de jovens estudantes do ensino médio em exposições de um museu de ciência. Considerando a atuação do Museu da Vida (COC/FIOCRUZ) e sua relevância no cenário nacional, nas ações de divulgação científica e educação em ciência e saúde para os mais diversos públicos que o visitam, buscou-se realizar o estudo em duas exposições deste museu, a saber: (1) exposição Parque da Ciência, uma exposição de longa duração e (2) exposição Insetos Ilustrados, uma exposição temporária. Os sujeitos da pesquisa são estudantes de ensino médio de escolas públicas estaduais, localizadas em municípios do Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa está organizada em três etapas metodológicas. Na primeira etapa foi feita a observação sistemática das duas exposições; a segunda etapa contemplou a aplicação de um questionário antes da visita aos estudantes; a terceira etapa metodológica foi inspirada na abordagem *thinking aloud*, proposta pelos pesquisadores Dufresne-Tassé et al. (1998) e adaptada por Gruzman et al. (2017; 2018), onde a intenção foi compreender as observações, reflexões e considerações dos estudantes sobre os objetos que integram as exposições. Para fase de análise buscamos fundamentos teóricos metodológicos na perspectiva socio-histórica, pautada na Filosofia da Linguagem de Bakhtin (2003). Os resultados obtidos demonstram que o museu pode exercer um papel relevante na formação cultural e educacional de jovens do ensino médio, enriquecendo o repertório que eles trazem da escola e construir sentidos a partir deste encontro, despertando novos olhares para o mundo que os cerca.

**Palavras-chave:** Divulgação científica, Educação em museus, Objetos na exposição, Produção de sentido de estudantes.





# **TURMA 2018**

# Comida de Verdade: o tema alimentação como um recurso de divulgação científica para uma educação ambiental crítica

Ana Carolina do Amaral Pitta

Orientadora: Maria Ataíde Malcher

A crescente demanda por mudanças de hábitos e de consumo que viabilizem a construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, somado ao papel desempenhado pelos sistemas agroalimentares, nos levam a considerar a educação para alimentação e sustentabilidade como um importante recurso para a construção de um mundo mais sustentável. Recentemente, houve um aumento no número de programas de TV e outras mídias relacionadas à alimentação, culinária e expansão dos movimentos de alimentação saudável, consciente e sustentável, como o Comida de Verdade e o *Slow Food*. Neste período, as mídias sociais tornaram-se uma popular forma de obtenção de conteúdos, contando com configurações que permitem interação e o alcance de um grande número de usuários. Diante da necessidade de entender esses movimentos podem contribuir para o processo de engajamento do público com ideias e ações de sustentabilidade embasadas pela ciência, voltamos nossa atenção para suas mídias sociais e o papel da divulgação científica neste cenário. Nesta pesquisa, de caráter qualitativo, investigaremos como a ciência está presente e qual o seu papel nas mídias sociais dos referidos movimentos. Estamos realizando a pesquisa bibliográfica orientada ao estado da arte sobre o tema em questão e o mapeamento das mídias sociais que tratem do assunto sem somente abordar aspectos de nutrição dando ênfase aos temas de sustentabilidade ou tenha abordagem CTSA, e ainda, se baseie em conhecimento científico para estabelecer seus argumentos, estratégias, orientações. A partir da pesquisa exploratória, será construído o corpus a ser explorado por meio de análise de conteúdo com base em uma matriz com as diferentes perspectivas de divulgação científica estudadas. Apresentando os resultados, pretendemos ampliar o conhecimento da área sobre a divulgação científica em redes sociais, com foco na educação alimentar e nutricional e sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Alimentação saudável, Sustentabilidade, Mídias sociais, Divulgação Científica.

# A mulher como divulgadora da ciência: um estudo da inserção feminina na plataforma YouTube

**Carolina Guimarães de Mattos**

**Orientadora:** Marina Ramalho

**Coorientadora:** Vanessa Brasil

Este projeto tem como objetivo entender as dificuldades e os desafios das mulheres cientistas apresentadoras dos canais “Peixe Babel”, “A Matemaníaca por Julia Jaccoud”, “Arqueologia Egípcia” e “Versada by Vane Costa” no coletivo Science Vlogs Brasil. Trata-se dos únicos canais desenvolvidos unicamente por mulheres, num universo que congrega 59 vlogs. Para tanto, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com as apresentadoras de tais canais, a partir de um roteiro previamente construído. Desta forma, este trabalho pretende discorrer a respeito das relações sociais, econômicas e individuais que perpassam a construção dessas youtubers enquanto mulheres que se apropriam de um espaço digital dominado por homens, dentro do papel de divulgadoras da ciência e as implicações dessa atividade. Nesse contexto, ressalta-se que aumentar a visibilidade de mulheres em áreas da CT&I é, também, aumentar a possibilidade de mulheres se interessarem por esses campos. A experiência de produção e divulgação científica dessas mulheres pode servir de base provocadora de estudos que problematizem as diversas dimensões dos problemas que permeiam a inserção feminina nesses ambientes, com destaque para as dificuldades relacionadas às comunidades de interação de especialistas, como o Science Vlogs Brasil, à posição empresarial do YouTube e ao próprio ato de divulgar ciência numa plataforma com características tão peculiares.

**Palavras-chave:** Mulheres, Ciência, YouTube, Science Vlogs Brasil, Canais.

## Teatro e Saúde: uma estratégia para falar de Aids

Carolina Habergriç Folino

Orientadora: Carla Almeida

As discussões acerca dos temas educação sexual e divulgação científica se alinham por estarem cada vez mais direcionadas a dar autonomia, consciência cidadã, conhecimentos científicos e informações práticas para que os jovens tenham conhecimento de seu papel na saúde, na ciência e em outros âmbitos da sociedade. Uma estratégia de divulgação científica que vem ganhando espaço são peças teatrais com motes científicos, especialmente em museus de ciência, os quais têm grande relevância na divulgação científica, pois são instituições privilegiadas no encontro ciência-cultura-sociedade. No Museu da Vida (MV), vinculado à Fundação Oswaldo Cruz, o espaço Ciência em Cena produz há 22 anos peças com temas de ciência e saúde. A peça O rapaz da rabeça e a moça Rebeca, montada no âmbito deste espaço, tem enfoque nos temas Aids e sexualidade e tem como público alvo os adolescentes, por estarem em uma faixa etária mais suscetível à exposição ao vírus HIV. O Núcleo de Estudos da Divulgação Científica, do MV, em parceria com o Museu Ciência e Vida/ Fundação Cecierj, investigou a recepção da peça pelos visitantes do MV. Paralelamente a essa pesquisa de recepção no museu, este projeto se propõe a analisar o potencial desta peça de engajar adolescentes de Escolas Municipais localizadas em Olaria e Bonsucesso, Zona Norte do Rio de Janeiro, no debate sobre HIV/Aids e sexualidade. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada por meio de entrevistas individuais e grupos focais nas escolas que receberam a peça em sua versão itinerante, em um intervalo de tempo de pelo menos seis meses. Buscaremos identificar que tipos de reflexões e/ou discussões a peça é capaz de estimular entre os estudantes. Almejamos contribuir com os estudos nos campos da divulgação científica, especificamente sobre a interação entre ciência e teatro, bem como reforçar a necessidade de desenvolvermos estratégias para abordar os temas HIV/Aids e sexualidade com o público jovem.

**Palavras-chave:** HIV/Aids, Prevenção, Divulgação Científica, Teatro.

# O Papel da Divulgação da Ciência na Legitimação da Organização Científica Brasileira a partir da Ciência e Cultura (1949 - 1964)

Gabriel Faria

Orientador: Ildeu de Castro Moreira

Coorientadora: Luisa Massarani

O presente estudo tem como objetivo realizar uma análise quali-quantitativa da revista Ciência e Cultura, órgão da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, como instrumento de Divulgação da Ciência.

A SBPC foi criada em 1948, como um fórum abrangente, que reúne cientistas e simpatizantes da causa da ciência, em prol do reconhecimento e da institucionalização da ciência no Brasil, tendo entre seus objetivos apoiar e estimular o trabalho científico, facilitar a colaboração entre cientistas e aumentar a compreensão do público em relação à ciência. A revista Ciência e Cultura, fundada em 1949, surge como um meio para a realização destes objetivos, sendo uma publicação trimestral de artigos e notas originais e, tendo como alvo o público científico e a todos que se interessam por ciência. A fim de compreender o seu significado para a Divulgação da Ciência no Brasil, será feita a reconstituição do contexto histórico de seu surgimento e uma análise do conteúdo de suas edições publicadas entre os anos de 1949 e 1964. Para o estudo, utilizamos o protocolo de monitoramento desenvolvido pela Rede Ibero-americana de Monitoramento e Capacitação em Jornalismo Científico, adaptando a ferramenta para o objeto a ser analisado e visando identificar seus principais autores, a visão (ou visões) de ciência e de cultura científica presentes na publicação e o público alvo da revista.

**Palavras-chave:** História da Divulgação Científica, Ciência e cultura, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

# **GRAPHICAL ABSTRACTS: A interface infográfica e sua repercussão na ciência e sociedade**

**Issamu Matsumoto**

**Orientador:** Fabio Gouveia

Objetiva-se nesta pesquisa o modelo de "*Graphical Abstract*" constituído como um movimento 'recente' da comunidade científica a explicar a complexidade de suas pesquisas e consequente leitura pelo amplo público, como resumo gráfico autoexplicativo somando-se frequentemente ao título da proposta. Esse elemento visual tem por objetivo transmitir de forma transparente e sucinta a mensagem crucial do artigo, atuando como ferramenta difusora do conhecimento científico, potencialmente ampliando os indicadores bibliométricos e cientométricos. A pesquisa visa avaliar a possibilidade de expansão da visibilidade da ciência por intermédio de um formato mais adequado aos novos meios comunicativos atualmente existentes como resultado das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), e a possibilidade de apreensão por pares científicos e outras audiências. Neste contexto, o uso de comunicação por intermédio de infográficos pode ter um impacto positivo na divulgação científica indo além daquele público estritamente especializado em ciência. O movimento de oferta de *Graphical Abstracts* se inicia dentro das *hard sciences* - neste particular as ciências médica e química, mas atualmente vem incorporando as *soft sciences*, as ciências sociais, ensejando uma interdisciplinaridade e uso de uma configuração multimodal. Pretende-se neste estudo levantar os artigos e revistas onde tem sido utilizado o recurso de *Graphical Abstract*, suas áreas científicas, suas tipologias e sua repercussão online na plataforma *Twitter*. Para tal, pretende-se fazer consultas à base *Scopus* e levantamentos de dados na *Altmetric* e no *Twitter*. Pretende-se fazer a apresentação dos resultados na forma de grafos de termos com a distribuição de imagens, bem como análises quantitativas e de termos a partir dos dados de repercussão altmétrica e do *Twitter*.

**Palavras-chave:** *Graphical abstracts*, Cientometria, Altmétrica, *Twitter*, Divulgação Científica, Comunicação científica.

## Do Discurso ao Desconhecido: Saberes e leituras em exposição no Museu da Natureza

Juliane Barros da Silva

Orientador: Ozias de Jesus Soares

Museus e centros de ciência apresentam potencial educacional e científico ao buscarem conectar questões relacionadas com a ciência e a tecnologia aos interesses da sociedade. As exposições se caracterizam como principal elo de comunicação com o público nos museus, sendo capazes de mobilizar os sujeitos para reflexões sobre patrimônio cultural e natural, fruição e aprendizagens diversas. Nesta pesquisa tomamos como campo empírico o Museu da Natureza, localizado no município de Coronel José Dias, Piauí. Em sua exposição de longa duração o espaço mescla recursos tecnológicos e artefatos biológicos, trazendo ao longo de doze salas uma progressão de acontecimentos que levaram a formação e constituição atual do ecossistema presente na Serra da Capivara. A pesquisa, de caráter qualitativo, busca compreender os processos de construção do discurso expositivo e as interpretações e negociações de sentidos construídas pelo público adulto visitante. Para isso, lançamos mão de uma abordagem documental e bibliográfica, associada ao método da observação sistemática do espaço, entrevistas junto à equipe do museu e produção de dados de gravações verbais dos visitantes ao percorrerem a exposição (método *thinking aloud*). A primeira etapa constituiu-se da observação sistemática da exposição e os dados coletados encontram-se sob análise. Para a segunda etapa os instrumentos de coleta de dados foram devidamente analisados e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa e sua aplicação está programada para ocorrer nos próximos meses. Os discursos decorrentes das entrevistas e do *thinking aloud* serão transcritos, analisados e categorizados de forma qualitativa e interpretativa. As informações obtidas por esta pesquisa poderão ser úteis no embasamento de decisões cotidianas de gestão do Museu da Natureza, além de colaborar com estudos sobre evolução do processo de reconstrução de significações e aprendizagem por livre escolha em museus de ciências e também constituir evidência sobre os processos de apropriação social da cultura científica.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica, Discurso expositivo, Público adulto, Exposição, Museu da Natureza.



# Os agrotóxicos e a cobertura feita pelo Jornal Nexo e seu *Facebook*

Juliane Costa Custódio

Orientadora: Luisa Massarani

Após a Segunda Guerra Mundial, os agrotóxicos começaram a ser comercializados a partir de materiais utilizados antes como armas e desde sua implantação seu uso expandiu e ganhou o mercado brasileiro. A legislação que regula o uso, comercialização e importação dos Agrotóxicos foi estabelecida em 1989, como a Lei nº 7.80. Em 2015, entrou em pauta no Congresso Nacional uma proposta de projeto de lei que sugere diversas alterações na atual legislação. O tema tem gerado controvérsias, por conta dos impactos potenciais dos agrotóxicos na saúde humana e no meio ambiente, tornando-se pauta recorrente na mídia. Neste estudo, analisaremos a cobertura do tema realizada pelo jornal digital Nexo. O período de tempo da coleta da amostra é de novembro de 2015 a outubro de 2019, totalizando quatro anos, tendo como ponto de partida a própria criação do jornal, sendo um período de alta relevância sobre o tema por conta das discussões sobre a proposta do novo projeto de lei. Para consolidar nosso corpus, realizamos uma busca no jornal com as palavras-chave “agrotóxico”, “pesticida” e “herbicida”. Obtivemos o total de 69 matérias até o presente momento. Por leitura de cada um dos textos mantivemos os textos que seguiram três critérios: 1) matérias que tratam sobre a temática agrotóxicos diretamente; 2) que abordam assuntos comparáveis aos agrotóxicos e 3) que tratam de temas amplos em que os agrotóxicos estão inseridos. No total, 45 textos se enquadram nesses critérios e compõem nosso corpus. Realizaremos uma análise de conteúdo, baseada no protocolo elaborado pela Rede Iberoamericana de Capacitação e Monitoramento em Jornalismo Científico. Todas as matérias foram compartilhadas pelo Nexo no *Facebook*, cujos parâmetros de interatividade dos leitores nas postagens serão também analisados a partir do aplicativo Netvizz, visando compreender as dinâmicas de engajamento dos leitores e de (re)circulação das matérias por meio desta rede social.

**Palavras-chave:** Agrotóxicos, Mídia, *Facebook*, Divulgação Científica.

# O Olhar de Jovens Adultos sobre a Exposição “Gondwana – A Terra em Movimento” no Museu da Geodiversidade - UFRJ

Luiz Felipe Lima Ferreira

Orientadora: Jessica Norberto Rocha

Coorientadora: Luisa Massarani

Este presente trabalho tem por objetivo geral investigar a experiência dos grupos de visitantes jovens adultos na exposição “Gondwana: A Terra em Movimento” do Museu da Geodiversidade da UFRJ. A exposição tem como principais temas o antigo supercontinente Gondwana, sua formação e quebra em massas de terra atuais e um projeto de pesquisa sobre esse tema. Será utilizado como referencial teórico o modelo contextual de aprendizado (*contextual model of learning*) o qual, segundo Falk e Dierking (2013), ocorre na interseção entre três contextos: pessoal, físico e sociocultural. Segundo os autores, o contexto pessoal diz respeito a características individuais; motivações da visita; modos preferidos de aprendizado e expectativas. O físico está associado às características materiais dos espaços expositivos. E, por último, o contexto sociocultural diz respeito à sociabilidade e a identidade cultural da visita e dos visitantes, respectivamente. Dessa forma, quando observados em conjunto, esses contextos contribuem para a experiência museal do visitante. Já o público escolhido para o presente estudo é o de jovens adultos, entre 18 e 24 anos. Optamos por essa faixa etária porque os jovens dessa idade fazem parte de uma das primeiras gerações brasileiras a viverem completamente na era digital. Além disso, estão entrando no mercado de trabalho e nas universidades e definindo carreiras futuras. No total, serão estudados cinco grupos de no mínimo duas e no máximo cinco pessoas. Os grupos visitarão a exposição a nosso convite, com o auxílio de funcionários do museu e/ou de professores da UFRJ. Cada convidado será solicitado a chamar outros jovens para completar os grupos. Nosso objetivo é que os jovens em cada grupo se conheçam de forma a permitir conversas mais fluidas entre eles. Um questionário socioeconômico, de interesses, conhecimentos e expectativas da visita será aplicado no momento da chegada ao museu. As visitas serão registradas por uma câmera subjetiva. Ao final da visita, realizaremos uma conversa em grupo, registrada em áudio.

**Palavras-chave:** Museu da Geodiversidade, Estudo de recepção de público, Público jovem, Gondwana, Modelo contextual de aprendizado.

## **A experiência de pessoas com deficiência visual: A acessibilidade e a inclusão na Casa da Descoberta (UFF) e no Museu da Geodiversidade (UFRJ)**

**Mariana Pereira Fernandes**

**Orientadora:** Jessica Norberto Rocha

Grande parcela da população brasileira apresenta algum tipo de deficiência visual, tornando a palavra “inclusão” mais presente em nosso cotidiano. Diante da necessidade de garantir o direito de todas as pessoas, a ter acesso à informação, conhecimento, cultura e lazer, voltamos nossa atenção para os museus e centros de ciências, que são importantes atores na área de divulgação científica. Nesta pesquisa, de caráter qualitativo, estudaremos como ocorre a visitação de dois grupos de pessoas com deficiência visual a dois centros de ciências universitários: a Casa da Descoberta (UFF) e o Museu da Geodiversidade (UFRJ). O primeiro grupo se configurará como um grupo conhecedor do tema - por serem pessoas que trabalham e/ou estudam na área - e o segundo grupo com pessoas que não tem relações aprofundadas com o universo museal. Utilizaremos o método da “câmera subjetiva” para coleta de dados das visitas dos grupos de pessoas com deficiência visual e dos mediadores, em um segundo momento, serão realizadas entrevistas semiestruturadas em profundidade com cada grupo de visitantes (experiências, opiniões, emoções, memórias e expectativas), bem como com os mediadores e gestores (desafios, expectativas, intenções, futuros projetos) das duas instituições visitadas. Como finalidade, buscamos entender quais são as principais barreiras atitudinais, comunicacionais e físicas encontradas pelos dois grupos participantes da pesquisa, se os mesmos se sentem incluídos nesses locais e quais são as principais questões que perpassam sua visita, especialmente, com relação à mediação, à acessibilidade do espaço e do acervo e suas relações com temáticas de ciência e divulgação científica. Almejamos, por fim, reforçar a necessidade de se implementar ações que visam, acima de tudo, o protagonismo e maior autonomia dos visitantes com deficiência visual, sendo construída conjuntamente com eles.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica, Estudo de público, Acessibilidade, Pessoas com deficiência, Museus e centros de ciências.

# **A contribuição de espaços não formais para o Ensino de Ciências: a experiência e as percepções de estudantes a partir da visita ao Museu da Vida**

**Priscila Wilker Cortes**

**Orientadora: Vanessa Guimarães**

Conhecer aspectos relacionados a recepção do público às exposições e atividades desenvolvidas durante a visita a museus e centros de ciência é fundamental para a estruturação das atividades oferecidas por estes espaços não formais de educação, a fim cumprir a sua missão educativa, ampliar os seus processos de comunicação e também atrair mais visitantes. Nesse sentido, essa pesquisa propõe investigar a experiência e os processos de apropriação desencadeados a partir de uma visita à uma exposição do Museu da Vida. Esse estudo considerou a visita realizada por alunos do primeiro segmento do Ensino Fundamental de escolas da rede pública do município de São Gonçalo no Rio de Janeiro, à exposição de longa duração sobre o tema Organização da Vida, localizada no espaço Parque da Ciência do Museu da Vida. Nessa perspectiva espera-se compreender de que forma se dá a apropriação das exposições e atividades desenvolvidas durante a visita por este público do museu. Para tanto será utilizada a metodologia de mapas de significado pessoal que possibilitarão estimar os conhecimentos prévios dos visitantes sobre o tema e as percepções adquiridas imediatamente após e dois meses após a visita. Serão também investigadas a significação das atividades para os jovens e a influência dessa experiência na apropriação do conhecimento científico dos mesmos. Espera-se assim colaborar para o desenvolvimento de estratégias que estreitem as relações entre o museu e a escola favorecendo a construção do conhecimento e a divulgação da ciência e tecnologia.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica, Apropriação, Museu da Vida, Escolas, Estudos de público.

# O Potencial de Jogos Educativos com Temática Científica como Estratégia de Alfabetização Científica no Museu Ciência e Vida, em Duque de Caxias, Rio de Janeiro

Sidcley Silva de Lyra

**Orientadora:** Monica Santos Dahmouche

**Coorientadora:** Fernanda de Avila Abreu

Os museus e centros culturais são conhecidos como ambientes que proporcionam momentos de contemplação, interação social e experiências lúdicas além de educação e divulgação científica. Nos casos de museus de ciência, a literatura indica que esses espaços são locais que contribuem para a alfabetização científica da sociedade, pois tem um papel importante na educação não formal de seus visitantes no decorrer da vida. Os materiais educativos podem ser utilizados em associação às exposições ou atividades dentro do espaço do museu com a finalidade de reforçar conceitos apresentados durante a visita e apresentar outros conceitos considerados mais complexos e abstratos. Portanto, é sensato que haja avaliação desses materiais educativos, sendo essencial para fundamentar o seu uso de forma eficaz em ambientes não formais de ensino. Seguindo esse contexto, diversos grupos de pesquisa têm criado e aplicado diferentes ferramentas metodológicas com o objetivo de avaliar os mais distintos materiais educativos visando esclarecer a contribuição dessas atividades educativas desenvolvidas nos museus para o processo de alfabetização científica. Nesse sentido, o objetivo geral desse estudo é investigar o potencial de três jogos com temática científica, a saber “Batalha de Micróbios”, “MicroVilões” e “Imune”, na contribuição para o processo de alfabetização científica dos visitantes do Museu Ciência e Vida, na cidade de Duque da Caxias, RJ. Seguindo os objetivos específicos: (1) analisar “se” e “como” os materiais educativos em questão podem contribuir para o processo de alfabetização científica de seus visitantes, utilizando a ferramenta teórico-metodológica “Indicadores de Alfabetização Científica”; (2) investigar a motivação dos idealizadores dos materiais educativos, através de entrevista semiestruturada; (3) entender as associações que os visitantes não-espontâneos realizam enquanto jogam e interagem com os mediadores e com seus colegas, utilizando da observação não participante; (4) entender a dinâmica de mediação de jogos com temática científica através de entrevistas semiestruturadas com os mediadores do Museu Ciência e Vida.

**Palavras-chave:** Alfabetização Científica, Material educativo, Jogos, Cultura científica, Museu.

# O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS POR CENTROS E MUSEUS DE CIÊNCIA: Há comunicação interativa entre as instituições e o público?

Sidney dos Reis Rodrigues Coutinho

Orientadora: Marina Ramalho

Este estudo tem como objetivo analisar a forma com que Centros e Museus de Ciência da região Sudeste do Brasil utilizam as mídias sociais, identificando, entre outros aspectos, quais são as mídias sociais adotadas por estas instituições e com quais estratégias e objetivos são utilizadas. Partimos da hipótese de que a maior parte das instituições museais ligadas a temas científicos subutiliza as mídias sociais, usando-as prioritariamente como plataformas de transmissão de mensagens unidirecionais, em detrimento de utilizá-las para interagir mais diretamente com seus públicos e incentivar o diálogo e o engajamento com a ciência. Assim, a pesquisa conta com uma primeira etapa quantitativa e uma segunda etapa qualitativa. Na primeira etapa, um questionário online - com perguntas majoritariamente fechadas - será enviado a profissionais de Comunicação de Centros e Museus de Ciências localizados na região Sudeste. Tal questionário buscará captar um panorama das instituições que utilizam mídias sociais, apontando suas estratégias e objetivos com tal uso. Na segunda etapa do estudo, serão realizadas entrevistas semiestruturadas a profissionais de um número reduzido (a ser definido) de Centros e Museus de Ciência para aprofundamento de questões do questionário online. Nessa etapa, além de esmiuçar formatos e estratégias de uso das mídias sociais, as questões buscarão compreender mais profundamente a articulação do uso dessas ferramentas com o plano de comunicação do centro ou museu, a importância das mídias sociais para a concretização de uma comunicação mais dialógica com seus públicos, a percepção dos profissionais sobre a divulgação científica e sobre a efetividade do uso dessas ferramentas, além de identificar o perfil dos profissionais responsáveis pela organização e elaboração do fluxo de informações dos museus para os públicos, entre outros aspectos.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica, Mídias sociais, Centros e museus de ciências.

# O potencial da divulgação científica através do modelo dialógico de engajamento público no Parque Nacional da Serra dos Órgãos

Tatiana Dunshee de Abranches Guillon Ribeiro

Orientadora: Luisa Rocha

No campo da divulgação científica, o termo engajamento público está atrelado a um modelo de comunicação que visa fortalecer e amadurecer processos de democratização do conhecimento e tomadas de decisão, que promovam e facilitem a comunicação entre cientistas, especialistas, tomadores de decisões e cidadãos não cientistas em assuntos relacionados à Ciência e Tecnologia (CT). Na esfera social, a ciência cidadã, os festivais de ciência, os cafés científicos, são alguns exemplos de atividades presenciais informais vistos como novos espaços de engajamento com a CT, que ainda carecem de uma maior compreensão e seus impactos na cultura científica, política e sociedade. No Brasil, a divulgação científica, de uma maneira geral, é feita de forma unidirecional, ou seja, sem considerar a interação e a apropriação do conhecimento com o público. Na área ambiental, programas de ciência cidadã e monitoramentos participativos estão ocorrendo em Unidades de Conservação, como no Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO). Entendendo a função da divulgação científica com ações que vão além da comunicação unilateral de resultados de pesquisas, essa dissertação tem como objetivo geral analisar as atividades de engajamento público com a ciência que impulse a divulgação científica no PARNASO. Para isso, se faz necessário investigar os programas de ciência cidadã e de monitoramento ambiental para auxílio na realização de pesquisas científicas com a participação de voluntários e seus desdobramentos no campo para a divulgação científica no PARNASO. Para tal, a metodologia proposta é a pesquisa qualitativa com a realização de entrevistas semiestruturadas com os coordenadores dos programas e com três participantes de cada programa, totalizando seis participantes. Como resultado da pesquisa espera-se um melhor aprofundamento sobre ações que valorizem mais o diálogo e o envolvimento do público no processo de pesquisa científica em contraposição a ações unilaterais da área da divulgação científica.

**Palavras-Chave:** Engajamento público, Ciência cidadã, Monitoramento ambiental, Divulgação Científica, Parque Nacional da Serra dos Órgãos.

## ***Role Playing Games* como instrumentos na popularização da ciência: análise bibliográfica e estudo de caso**

Virgínia Codá

Orientador: Marcelo Vasconcellos

Coorientador: Elidiomar Ribeiro da Silva

A implementação de novas técnicas educativas tem se tornado cada vez mais frequente no ensino não-formal. Nesse sentido, os *Role Playing Games* - RPGs (jogos de interpretação de papéis) parecem ter significativo potencial. A partir da imersão do jogador no universo de jogo, é possível explorar conceitos teóricos, ilustrar práticas e apresentar situações que estimulam a criatividade e o grau de entendimento do jogador no decorrer da narrativa. Este trabalho é constituído por duas etapas, sendo a primeira a revisão bibliográfica sobre o uso de *Role Playing Games* no ensino e na divulgação da ciência, e a segunda um estudo de caso relativo ao tema. A revisão está estruturada a partir de uma investigação histórica, com a finalidade de compreender o processo de popularização dos RPGs, tanto no entretenimento, quanto como instrumento de contribuição no engajamento de temas científicos. A partir dessa contextualização, pôde-se dedicar uma atenção especial a jogos que apresentam ludonarrativa e cooperação como principais características de mecanismo, os RPGs. Com base nas dissertações, teses e artigos publicados nos últimos dez anos, e disponibilizados nas plataformas de pesquisa acadêmica CAPES e *Google Scholar*, foram encontradas atividades que utilizavam RPGs nos mais variados temas das ciências, como: biossegurança, epidemiologia, práticas hospitalares, ecologia, metodologia da pesquisa, cultura e sociedade. Também foram encontrados trabalhos que utilizavam RPGs como forma de verificar o grau de engajamento dos jogadores em assuntos que auxiliam no aperfeiçoamento da cidadania global, como sustentabilidade, impactos e conscientização ambiental. Os jogos apresentados nesses trabalhos se mostraram efetivos como instrumentos de fixação, contextualização, além de ajudar no entendimento dos conceitos apresentados aos jogadores. Essa fase de revisão bibliográfica foi crucial para a preparação do estudo de caso correspondente à segunda etapa da pesquisa, que será colocada em prática nos próximos meses.

**Palavras-chave:** RPG, Divulgação Científica, Lúdico, Jogos, *Serious games*.



## Teatro e ciência no museu: a recepção do público infantil

Wanda Hamilton

Orientadora: Carla Almeida

Coorientadora: Denise Studart

O projeto tem como objetivo analisar as potencialidades da relação entre teatro e ciência a partir da recepção do público infantil à atividade teatral *Curumim quer música!*, que integra a programação permanente do Museu da Vida, visando contribuir para a geração de conhecimento no campo das pesquisas de público em museus e da divulgação da ciência. A dimensão dialógica do teatro o aproxima dos museus que procuram engajar seus públicos, incentivar a reflexão e despertar o senso crítico de forma que os espectadores possam se apropriar criticamente da ciência. Ao deslocar o olhar do conteúdo científico tratado pelo espetáculo teatral para o diálogo que se estabelece com os espectadores, procuraremos analisar como a experiência teatral é recebida e se existe realmente esse espaço participativo e de engajamento na mediação entre teatro e ciência em museus de ciência.

Assentado em metodologia qualitativa, o projeto utiliza como instrumento de pesquisa os desenhos associados às entrevistas realizadas com estudantes do Ensino Fundamental que, em visita escolar, participaram do espetáculo teatral *Curumim quer música!*, e as fichas de observação, que fornecerão informações a respeito das reações imediatas do público infantil às propostas de interação do espetáculo. Após a apresentação da peça, as crianças foram convidadas a elaborar um desenho sobre o espetáculo e duas delas foram aleatoriamente selecionadas para participar de uma entrevista, na qual foram feitas perguntas sobre o desenho; sobre a apreciação da peça e seus personagens; sobre os possíveis motivos para o sumiço do som da floresta e sobre hábitos culturais, procurando saber se a criança já havia participado de eventos teatrais e em quais circunstâncias. A partir desse conjunto de dados, analisaremos a participação dos espectadores no jogo teatral proposto e se estabelecem uma relação de apropriação com a história que é narrada, relacionando-a a informações, experiências e vivências que experimentaram em outros ambientes. Também examinaremos que elementos do espetáculo são destacados pelos espectadores e quais são as conexões que estabelecem com as questões ambiental e indígena sugeridas pelo espetáculo. Os desenhos serão analisados em sua relação com a descrição, as interpretações e as visões particulares das crianças, conforme explorado nas entrevistas.

**Palavras-chave:** Arte e ciência, Teatro, Museu da Vida, Estudos de público, Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde.

# **TURMA**

# **2019**

# Participação nos Museus de Ciência: considerações a partir da museologia social

Alice Ribeiro

Orientador: Ozias de Jesus Soares

Teria o advento dos ecomuseus colocado novos desafios aos museus de ciências? Partindo deste questionamento, o objetivo deste projeto é, ao se debruçar sobre os chamados museus tradicionais de ciências, identificar possíveis influências da museologia social em suas concepções museológicas e educativas. Trata-se de refletir se esses museus teriam sido ressignificados a partir desse paradigma e, em caso afirmativo, investigar se esses processos se originam no corpo profissional da instituição e/ou através de seus públicos. A pesquisa, de caráter qualitativo, enfocará especialmente os setores educativos, buscando vislumbrar as implicações para a educação museal. Neste sentido, interesse-me em perceber se, nas ações educativas, os educadores trazem novas possibilidades de apropriação dos objetos museais ou se, na mão inversa, o público tensiona o discurso dos mediadores no sentido de provocar olhares contra-hegemônicos. A primeira etapa da pesquisa constitui-se em discussão teórica na qual serão abordados o arcabouço teórico da museologia social; a forma como a participação do público vem sendo pensada nos museus de ciência, em articulação com diferentes concepções educativas e de divulgação científica; e a relação entre ciência, divulgação científica e poder. Na segunda etapa, o estudo se propõe a um levantamento bibliográfico sobre o tema, com a finalidade de identificar o estado da arte sobre o mesmo, bem como perceber em que contextos a aproximação entre museologia social e museus de ciência tem se mostrado possível. A terceira etapa consistirá em pesquisa empírica, para a qual se propõe a abordagem etnográfica como metodologia. Como delimitação do recorte empírico, procederemos a um levantamento de instituições museais no estado do Rio de Janeiro - a partir do Cadastro Nacional de Museus -, a partir do qual serão definidos critérios de elegibilidade.

**Palavras-chave:** Museologia social, Museus de ciência, Participação, Mediação em museus, Educação museal.

## A checagem de *fake news* de ciências: análise do 'Fato ou *fake*', do Grupo Globo

Bárbara de Jesus Souza

Orientador: Yuriy Castelfranchi

Com o crescente acesso à internet e a consequente popularização das redes sociais, boatos e mentiras passaram a circular numa velocidade inédita e a atingir uma quantidade cada vez maior de pessoas. A onda de notícias falsas já alterou a dinâmica de eleições e influenciou decisões geopolíticas importantes, o que tem agravado a crise das instituições no contexto da chamada pós-verdade. Com seu trabalho diretamente afetado pelas *fake news*, cientistas e jornalistas passaram a buscar caminhos para combater o problema. Nesse cenário, o *fact checking* se tornou uma das principais ferramentas. O objeto dessa pesquisa é o serviço de checagem do Grupo Globo, o 'Fato ou *fake*'. Estão sendo coletadas as reportagens publicadas do lançamento do projeto, em julho de 2018, até o fim de 2019. Essa pesquisa está dividida em duas partes. Na primeira, de caráter qualitativo, estamos analisando as reportagens do 'Fato ou *fake*' que verificaram casos de desinformação com temas de ciência. Para isso, lançamos mão de uma análise de conteúdo das matérias que desmentem boatos a respeito de medicamentos e doenças, alimentação, tecnologia, serviços de saúde, recursos públicos para a pesquisa e outros casos polêmicos. Buscamos identificar as estratégias discursivas, bem como a seleção das vozes (especialistas e instituições), e compreender o uso da autoridade cultural e epistêmica da ciência. Na segunda parte, quantitativa, analisamos o engajamento online dos usuários do site a partir das reações e comentários na página do 'Fato ou *fake*' no Facebook.

**Palavras-chave:** *Fake news*, *Fact checking*, Análise de conteúdo, Jornalismo, Divulgação Científica.

## **“Fala, galera!...”: perfis e motivações dos divulgadores de ciência através de vídeos na *Internet***

**David Ayrolla dos Santos**

**Orientadora:** Carla Almeida

A possibilidade de transmissão gratuita de vídeos pela *Internet* criou um enorme número de oportunidades para a divulgação científica. Com mais de 4 bilhões de usuários ao redor do planeta (mais da metade da população mundial), a *Internet* vem cativando uma audiência anteriormente restrita a conteúdos vinculados em mídias tradicionais (como a TV, o rádio e as mídias impressas). Neste cenário, a divulgação científica encontrou um promissor meio de disseminar conhecimento para públicos de todos os perfis, e sites de transmissão de vídeos como o Youtube têm se tornado uma fonte popular de informações sobre ciência. No Brasil, os “canais” de divulgação científica acumulam quantidades de horas assistidas na casa dos milhões. Mas não foi apenas o perfil da audiência que mudou; também o dos atuais divulgadores de ciência é bem diferente daqueles do passado. A divulgação científica não é feita apenas pelos próprios cientistas e por comunicadores profissionais, mas também por técnicos, por estudantes e por entusiastas de ciências. Esta diversidade de áreas e de vivências oferece um amplo conjunto de saberes, explicados com uma grande variedade de formas, geralmente numa linguagem mais distante dos jargões acadêmicos e mais próxima do coloquial, atraindo um público mais amplo.

Porém, esta forma de divulgação de ciências é tão recente que uma relevante pergunta ainda se encontra sem resposta: quem são estes divulgadores? Ainda não há estudos consistentes que reúnam dados sobre estes comunicadores, quais as suas formações, suas motivações, inspirações e objetivos.

Diante desta necessidade, este estudo tentará definir os perfis destes divulgadores e analisar o que leva pessoas de formações e trajetórias tão diversas a se empenharem em divulgar ciência para a sociedade.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica, Vídeo, Internet, Youtube.

## **CAMINHOS PARA O ENGAJAMENTO E INCLUSÃO SOCIAL: uma investigação do público ausente no território de CMCs**

**Debora Teixeira dos Santos e Menezes**

**Orientador:** Douglas Falcão

**Coorientador:** Diego Vaz Bevilaqua

Os residentes do território de centros e museus de ciências (CMCs) são uma audiência pouco representada dentre os visitantes espontâneos destas instituições e o engajamento deste público se mostra um desafio no contexto das práticas de inclusão social. O estudo investiga o público que reside no território de CMCs, mas que não frequenta estes espaços. Será realizado estudo de caráter exploratório qualitativo-quantitativo, com objetivo de mapear as expectativas e o imaginário desta audiência. Serão investigados aspectos da percepção do “que se espera encontrar num CMC”, sendo a Pesquisa de Público Potencial do Museu da Vida a base para o estudo preliminar. Posteriormente serão realizadas entrevistas presenciais em profundidade utilizando-se roteiro semi estruturado com o público do território de três instituições, dentre elas o Museu da Vida. Pretende-se elaborar um mapa de aspectos que influenciam para atrair ou afastar este visitante, apontando caminhos para o seu engajamento com a instituição e para a construção de um relacionamento mais duradouro, não se limitando a uma primeira visita.

**Palavras-chave:** Centros e museus de ciências, CMCs, Inclusão social, Engajamento de público, Audiência do território.

## O que pensam os jovens sobre a teoria da evolução?

Higor Tomaz Teixeira de Castro

Orientador: Ildeu de Castro Moreira

A teoria evolucionista por seleção natural, proposta independentemente por Charles Darwin e Alfred Wallace, motiva debates de todos os tipos e se tornou um alicerce da ciência e da biologia moderna. Embora seja atualmente bem estabelecido e aceito pela comunidade acadêmica, esse postulado científico tem suscitado controvérsias em segmentos da sociedade. Este trabalho tem como objetivo investigar e aprofundar questões acerca da percepção da teoria da evolução entre jovens com idade entre 18 e 24 anos da cidade do Rio de Janeiro, RJ. Será feita uma pesquisa qualitativa composta por duas fases. A primeira fase consiste em uma entrevista individual com um jovem. Os jovens serão escolhidos tendo em conta seu grau de escolaridade, dos pais, local de moradia (Zonas Norte e Sul). Na segunda fase, realizaremos um grupo de discussão com outros jovens, indicados pelo primeiro entrevistado e que fazem parte do seu círculo de convivência. No total, serão realizadas 10 entrevistas em profundidade e 10 grupos de discussão de 3 a 4 indivíduos, em um total de 30 a 40 jovens a ser envolvidos no estudo. As duas fases serão registradas em gravação de áudio e transcritas para posterior análise e categorização dos discursos. Acredita-se que investigar a percepção dos jovens em relação à teoria da evolução pode auxiliar na criação de novas ferramentas e estratégias no âmbito da divulgação científica para que o tema seja melhor desenvolvido pelos cientistas, divulgadores, profissionais do ensino e conseqüentemente, melhor compreendido pelo público. Este estudo se insere no escopo do Instituto Nacional de Comunicação da Ciência e Tecnologia, no projeto de pesquisa “O que os jovens pensam da ciência e tecnologia”.

**Palavras-chave:** Percepção pública, Divulgação Científica, Darwin, Wallace, Controvérsia científica.

# Estudo de Recepção do Público em Visita às Exposições de Longa Duração Realizadas pelo Museu do Amanhã e Museu Do Universo/Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro

Júlia Botelho Pereira

Orientadora: Luisa Rocha

Esse estudo tem como objetivo analisar a recepção do público em visita às exposições de longa duração do Museu do Amanhã e Museu do Universo/Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro, de forma identificar possíveis consonâncias e dissonâncias entre a proposta das exposições e a leitura dos visitantes. Com esse intuito, lançaremos mão da metodologia de avaliação de exposições de Marília Xavier Cury (2005 e 2012), composta pela Avaliação Técnica, que nos permite um profundo entendimento do espaço expositivo, e Avaliação Somativa, que analisa a proposta expositiva, bem como a interação do público com ambos espaço e proposta, para posterior cruzamento de dados e análise de resultados. Acreditamos que o cruzamento desses dados nos possibilitará uma análise aprofundada, informada por um entendimento do espaço, permitindo identificarmos suas possíveis influências no processo comunicacional, bem como identificar consonâncias e dissonâncias entre a proposta de leitura dos formuladores da exposição e a apropriação da mesma pelo público através de um estudo que analisa o processo comunicacional desde a sua proposta inicial (entrevista com a equipe do museu - inserida na Avaliação Somativa), passando pela exposição tal qual como é na realidade (Avaliação Técnica) e terminando na recepção do público da mesma (entrevista com o público - inserida na Avaliação Somativa).

Para isso, partimos de alguns pressupostos fundamentais. O primeiro deles é que defendemos que, entendida de maneira ampla, como prática social e cultural, a própria ciência é tanto patrimônio cultural imaterial, como objeto museológico - portanto, fruto de um processo de musealização - no contexto museal de museus e centros de ciência. Já o segundo diz respeito ao papel fundamental dos públicos nos processos que permitem ao museu - e conseqüentemente à divulgação científica - desenvolver seu papel como catalisadores de cidadania. E o terceiro é o entendimento das exposições museológicas como forma e espaço de comunicação primordial dos museus, com enorme potencial como espaço de apropriação, significação e ressignificação da ciência.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica, Estudo de recepção, Museus de ciência, *Design* de exposição, Exposição museológica.



## **Quando o público entra nos bastidores dos museus: um estudo sobre concepção, planejamento e realização de ações educativas em reservas técnicas**

**Mayara Manhães de Oliveira**

**Orientadora:** Carla Gruzman

No pré-projeto da dissertação apresentamos a proposta de um estudo sobre o processo de concepção, planejamento e realização de visitas à reserva técnica de um museu de ciências, voltadas para o público escolar, na perspectiva dos funcionários da instituição museal envolvidos e também dos professores participantes. Os objetivos específicos são: 1) Problematizar os usos, as condições e o papel das reservas técnicas na contemporaneidade; 2) Descrever os princípios que fundamentam todo o processo que culmina nas visitas; 3) Caracterizar essas ações, voltadas para grupos escolares, por meio de observação presencial durante as visitas e 4) Refletir sobre o potencial das reservas técnicas para a educação museal e a divulgação da ciência. A metodologia adotada terá abordagem qualitativa e iniciará com uma fase exploratória, com elaboração de um levantamento de instituições de onde será selecionada uma delas para realizar trabalho de campo. Os procedimentos para produção de dados serão levantamento de documentos, observação sistemática e entrevistas presenciais. Adotaremos o método de análise de conteúdo para análise e interpretação dos dados produzidos. No presente momento estamos avançando nessa proposta visando o projeto para qualificação.

**Palavras-chave:** Museologia, Educação museal, Divulgação científica, Público não especializado, Reserva técnica.

## **A visita ao Parque das Aves a partir do olhar de grupos de adolescentes**

**Priscila Campos dos Santos Coelho**

**Orientadora:** Jessica Norberto Rocha

**Coorientadora:** Luisa Massarani

O estudo proposto, de caráter qualitativo, tem como objetivo avaliar como adolescentes em um grupo de amigos, e em visita fora do contexto escolar, vivenciam a experiência museal. Para tal, cinco grupos de quatro adolescentes farão uma visita livre ao percurso do Parque das Aves - local pretendido de coleta, situado em Foz do Iguaçu - e um dos jovens será convidado a utilizar uma câmera para registro de áudio e vídeo. Este estudo se baseia em um protocolo de um projeto de pesquisa maior que está sendo desenvolvido no âmbito da região ibero-americana sobre o “olhar do visitante” nos museus e centros de ciências; locais que se destacam por possuírem uma forma própria de desenvolver sua dimensão educativa e podem ser identificados como espaços de educação não formal e de divulgação científica. Insere-se, também, no Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia. Neste trabalho, considera-se um conceito amplo de museu e centros de ciências; assim, nessa classificação, zoológicos, aquários, jardins botânicos, entre outros, são considerados centros de ciências. Portanto, é importante e necessário que haja, nesses espaços, estudos de público, além de programas educativos que estimulem a participação e envolvimento dos visitantes; a fim de legitimar tais instituições como locais de educação não formal em ciências e de divulgação científica, bem como de estudo da possibilidade desses locais favorecerem diálogos e reflexões a respeito de temáticas relacionadas ao meio ambiente, como conservação e biodiversidade.

**Palavras chave:** Zoológico, Estudo de público, Divulgação Científica, Adolescente.

## **DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E GÊNERO NO YOUTUBE: o olhar do público para vlogs de ciência liderados por mulheres**

**Renata Maria Borges Fontanetto**

**Orientadora:** Marina Ramalho

Este estudo se insere no campo dos estudos de recepção e tem como objetivo perceber como mulheres e homens recebem conteúdos de divulgação científica em canais deste gênero liderados por mulheres no YouTube. Nosso corpus de análise será composto por vídeos de canais do selo nacional *ScienceVlogs* Brasil, que reúne, atualmente, 49 canais de divulgadores científicos, sendo que apenas três são comandados por mulheres. O objetivo é mapear a percepção de homens e mulheres em relação às seguintes temáticas: representatividade da mulher nas ciências, estereótipo de gênero, estereótipo do cientista, além de credibilidade e autoridade científicas. Para isso, serão selecionados pequenos trechos de vídeos - uns apenas com divulgadoras e outros apenas com divulgadores - que serão apresentados em grupos focais com representantes de ambos os sexos. Até o momento, a metodologia ainda está em definição, bem como o corpus de análise. Para embasar esta pesquisa, estamos nos apoiando em teóricos dos estudos de recepção, de gênero e da divulgação científica.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica, Mulheres na ciência, YouTube, *ScienceVlogs* Brasil; Estudo de recepção, Estudos de gênero.

# Divulgação da ciência na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia: ações e desafios dos centros e museus de ciência

Rosalina Dias da Silva

Orientadora: Patrícia Figueiró Spinelli

A Divulgação científica realizada por centros e museus de ciência possui papel fundamental na democratização do conhecimento e contribui para o exercício pleno da cidadania. Nesse contexto, a realização de grandes eventos com temáticas ligadas à ciência, realizados a nível nacional, se mostram como importantes ferramentas de promoção do engajamento público. O presente estudo busca entender a participação dos centros e museus de ciência na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) - iniciativa que ocorre, anualmente, no Brasil, desde a promulgação do seu Decreto em 2004. Para isso, é necessário compreender as concepções e os desafios que essas instituições enfrentam durante o planejamento, preparação e execução do evento. Além disso, buscamos entender como os centros e museus de ciência se adéquam à temática da SNCT e como preparam sua equipe para o evento. Buscamos ainda, compreender se o repasse de recursos, por meio de editais específicos para o financiamento de projetos destinados à participação no evento, tem ou não favorecido a presença das instituições museais na SNCT. Nesta pesquisa, de caráter quali-quantitativo, os métodos de coleta de dados serão um levantamento bibliográfico e documental, entrevista semiestruturada com os coordenadores SNCT e questionário aplicado às instituições cadastradas na Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência (ABCMC), com questões fechadas e abertas, que serão analisadas pelo método do Discurso do Sujeito Coletivo. Almejamos, por fim, identificar possíveis iniciativas que venham minimizar os desafios enfrentados pelos centros e museus de ciência, contribuindo para uma atuação mais efetiva destas instituições na SNCT, tendo em vista o grande valor desse vínculo para divulgação da ciência.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Centros e museus de ciência, Educação não formal, Políticas públicas para popularização da ciência.



## Realização



## Parceiros

